

A Dança No Currículo Do Curso De Bacharelado Em Educação Física Da Universidade Federal Do Acre

Jhonatan Gomes Gadelha
Universidade Federal Do Acre

Angelita Pereira Dos Santos
Universidade Federal Do Acre

Resumo:

O presente estudo teve como objetivo: Compreender como a Dança se insere no currículo do curso de Bacharelado em Educação Física. Caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa do tipo documental que teve como principal fonte um relato oral e o projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal do Acre (UFAC) e para complementação o conteúdo da grade curricular de cinco instituições brasileiras, USP, UNICAMP, UFSC, UFRJ, UFSCAR que estavam disponíveis através dos sites das instituições. Ao analisar o projeto pedagógico e as ementas das disciplinas, certificamos que a dança não está incluída em todas as instituições, ou está incluída de forma parcial, porém não em nível de preparação a dar um caminho ou destino ao profissional após sua formação.

Palavras-chave: Dança; Educação Física; Currículo.

Date of Submission: 25-03-2024

Date of Acceptance: 05-04-2024

I. Introdução

“O indivíduo age no mundo por meio de seu corpo, mais especificamente, através do movimento. É o movimento corporal que possibilita às pessoas se comunicarem, trabalharem, aprenderem, sentirem o mundo e serem sentidos”. (STRAZZACAPPA, 2001, p.69).

Como todas as artes, a dança é fruto da necessidade de expressão do homem. Essa necessidade liga-se ao que há de básico na natureza humana. Assim, se a arquitetura veio da necessidade de morar, a dança, provavelmente, veio da necessidade de aplacar os deuses ou de exprimir a alegria por algo bom concedido pelo destino. (FARO, 1986, p. 13).

Dessa forma, podemos entender a dança como um processo de comunicação, onde há a intenção de se transmitir mensagens através do gesto, do corpo, do movimento. “A dança faz parte do universo cultural e é impregnada de valores e símbolos sociais”. (SBORQUIA, 2002, p.15).

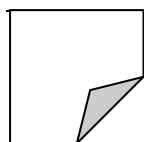
Antes de dançar, há o movimento humano, ou seja, a dança é consequência histórico-biográfica do movimento humano, e não como uma etapa da vida humana, mas com um paralelismo. A Dança é movimento e se desenvolve concomitantemente com a história da humanidade. De acordo com Tadra e colaboradores (2009, p. 19), “desde o início da civilização, a dança, antes do desenvolvimento da fala, pôde ser uma forma de expressão e comunicação compreendida por todos os povos, por mais distantes que fossem”.

O momento em que a dança se insere no contexto da Educação Física ocorre quando a educação física, tendo como conteúdo a cultura corporal almeja a inter-relação entre a ciência e a arte.

A estrutura biológica do homem permite a possibilidade de todas as sensações, mas é através da cultura que cada sensação, sentimento, idéias, valores e emoções, terão suas diferenças e características próprias da essência humana. Gueertz (1989, p.64), afirma: "tornar-se humano é tornar-se individual, e nós nos tornamos individuais sob a direção dos padrões culturais, sistemas de significados criados historicamente em termos dos quais damos forma, ordem, objetivo e direção às nossas vidas". Por exemplo, a característica biológica do homem lhe permite cheirar; a cultura lhe fornece os cheiros agradáveis ou desagradáveis.

A presente pesquisa é parte de reflexões sobre a dança no currículo do curso de Bacharelado em educação física como componente capaz de oferecer aos alunos um importante instrumento pedagógico para o desenvolvimento profissional, além de contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem.

Dentre os principais problemas enfrentados pelo ensino da dança através da Educação Física, encontra-se a falta de preparo e conhecimento dos professores de Educação Física, ao desenvolverem o conteúdo dança.



Se um dos problemas é a falta de preparo dos professores de Educação Física ao trabalharem com dança, é preciso ir à origem da questão, ou seja, sua formação universitária, onde a reduzida carga horária destinada ao estudo de dança não oferece conhecimentos e segurança necessária para a eficiência do ensino. Ainda a ênfase dada ao suporte na Educação Física, contribuiu para chamar mais atenção nas práticas de conteúdos integrantes do processo de desportivização, limitando-o somente aos chamados esportes coletivos, bem como o futebol de campo, futebol de salão, voleibol, basquetebol e handebol, deixando a dança de lado.

A partir desse universo de apontamentos nos interessamos pela dança, mesmo o curso do bacharelado sendo desprivilegiados por não ofertar essa disciplina específica em nossa grade. Entretanto, não pretendemos nos referir nesta pesquisa ao processo criativo de elaboração de uma aula e sim investigar sobre os conteúdos de Dança no curso para averiguarmos se realmente a Dança é contemplada.

Além do mais, a Dança na UFAC (curso de Bacharelado em educação física) é de suma importância para alcançar os objetivos da Educação, um deles sendo o desenvolvimento dos aspectos afetivo e social, portanto esta prática propicia aos acadêmicos grandes mudanças internas e externas, no que se refere ao seu comportamento, na forma de se expressar e pensar. Mas, visto que não nos é oferecida a disciplina de Dança, ficamos desprovidos de um preparo profundo sobre a mesma.

II. Materiais E Métodos

Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo documental com estratégia de campo. Na pesquisa qualitativa, os dados, em vez de serem tabulados, de forma a apresentar um resultado preciso, são retratados por meio de relatórios, levando em conta aspectos tidos como relevantes, como as opiniões e comentários do público entrevistado (MARCONI; LAKATOS, 2010).

A pesquisa documental é muito próxima da pesquisa bibliográfica. O elemento diferenciador está na natureza das fontes: a pesquisa bibliográfica remete para as contribuições de diferentes autores sobre o tema, atentando para as fontes secundárias, enquanto a pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias. (GUINDANI, ALMEIDA E SILVA, 2009).

Quanto à coleta de dados: quando a pesquisa não se restringe à utilização de documentos, mas também se utiliza de sujeitos (humanos ou não), diz-se que a pesquisa possui estratégia de campo (APPOLINÁRIO, 2009:85)

Foram pesquisadas e analisadas, o Projeto Político Pedagógico e as ementas das disciplinas curriculares do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal do Acre e para complementação o conteúdo da grade curricular de cinco instituições brasileiras, USP, UNICAMP, UFSC, UFRJ, UFSCAR que estavam disponíveis através dos sites das instituições.

O sujeito da pesquisa foi 1 (uma) professora que participou do processo de criação do curso e hoje se encontra aposentada, subentendendo-se que a mesma testemunhou toda a evolução e discussões à cerca do currículo do curso.

A professora foi informada sobre os objetivos, metodologia e formas de divulgação dos resultados do estudo e assinou o termo de consentimento livre e esclarecido.

Para a coleta de dados foram utilizados documentos institucionais do curso de Bacharelado em Educação Física da UFAC: Ementa e Projeto Político Pedagógico. Para efeito de análise, também foram pesquisadas as ementas dos Cursos de Bacharelado em Educação Física mais bem avaliados pelo MEC.

Primeiramente foram identificados os conteúdos relacionados à Dança, posteriormente foi realizada uma discussão com a produção científica já existente sobre o tema.

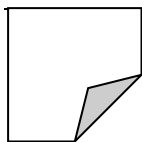
Através da análise documental, conforme orientações de Guindani, Almeida e Silva (2009) foi possível descrever como o conteúdo Dança, se apresenta inserido nas Matrizes Curriculares de cada curso de Bacharelado.

Consideramos como disciplina do Componente Curricular Dança as seguintes nomenclaturas: Dança (ou similaridades) e Atividades Rítmicas e Expressivas (ou similaridades), bem como, o conteúdo das disciplinas que compõem as matrizes curriculares.

A evidência oral foi tratada por uma entrevista semiestruturada como fonte de informações e a partir dela o texto expositivo foi organizado por meio da análise cruzada. Para tanto, após leitura rigorosa, narrativas foram destacadas e associadas à evidência proveniente de outros trabalhos sobre a temática em pauta. (THOMPSON, 1992).

Para efeito de análise, foram fixados dois eixos temáticos: Criação do Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal do Acre e Introdução dos conteúdos de Dança no currículo do Curso de Bacharelado em Educação Física.

Para a entrevista foi utilizada a técnica de entrevista, semiestruturada, modalidade não dirigida, na qual há liberdade total por parte do entrevistado para expressar suas opiniões e sentimentos. A função do entrevistador é de incentivo, levando o narrador a falar sobre determinado assunto, sem, entretanto, forçá-lo a responder (MINAYO, 2007).



Para a entrevista foi utilizado um roteiro com temas que abordaram o tema proposto na nossa pesquisa no qual existem questões semiestruturadas referentes à construção, discussões e evolução do currículo e inserção de conteúdos voltados à dança. Porém, durante a entrevista, a partir das respostas da entrevistada, outras questões puderam ser formuladas pelos pesquisadores, com o objetivo de aprofundar a compreensão dos conceitos expressos por ela e instigá-la a refletir sobre a dança no currículo do curso.

A realização da entrevista foi combinada com o sujeito do estudo quanto à data, horário e local. O depoimento foi gravado em um aparelho MP4, após prévia autorização visando preservar a íntegra da narrativa.

Ao final da entrevista, a mesma foi transcrita na íntegra para posteriormente ser submetida à análise. Os dados empíricos estão sob a guarda dos pesquisadores podendo ser utilizado em outros estudos sobre essa temática desde que garantido o sigilo acordado com o sujeito do estudo

III. Resultados E Discussões

A Dança no currículo de Bacharelado em Educação Física conforme o Projeto Político Pedagógico: O curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal do Acre possui, em suas matrizes, apenas uma disciplina que envolve os conteúdos referentes à Dança. O curso privilegia as disciplinas voltadas às modalidades esportivas.

Dando continuidade à análise, a Universidade Federal do Acre oferece disciplina do componente curricular em questão, com a denominação de RÍTMICA, sendo no segundo semestre, com carga horária de 60h/ com créditos 0-2-0, tendo como objetivo Educação dos movimentos, com domínio das formas básicas, tempo, espaço e dinâmica, ordenando as diferentes partes do corpo; estudo básico dos movimentos rítmicos; valor de conceito educativo da dança.

Quando pesquisado os currículos dos cursos de Educação Física de outras Universidades, dentre as cinco Universidades pesquisadas, três delas não têm, em seu Currículo, disciplinas que contemplem o Componente Curricular Dança. Porém, nas outras duas, percebemos, através dessa análise documental, certa preocupação, em trabalharem com o conteúdo dança, mesmo que de forma bem simples.

A USP, UNICAMP e UFRJ, não possuem, em suas matrizes, disciplinas que envolvem o componente curricular dança. A primeira delas, apenas declarou não ter o Componente Curricular em sua matriz. A segunda delas privilegia as disciplinas voltadas às modalidades esportivas, em seguida, Controle Motor e a terceira privilegiam disciplinas voltadas à ginástica, desenvolvimento motor e aprendizagem motora.

Dando continuidade à análise, a Instituição (UFSC) oferece disciplina do componente curricular em questão, com denominação de Atividades Rítmicas e Expressivas, sendo no segundo semestre. E a Instituição (UFSCAR) oferece a disciplina do componente curricular denominado Fundamentos das Atividades Expressivas.

No caso da (UFSC), É ministrada a disciplina do Componente Curricular Dança, sendo: Atividades Rítmicas e expressivas, aplicada no quarto semestre, voltada ao estudo do ritmo e também das Danças Folclóricas.

De acordo com os resultados das pesquisas através dos sites das instituições, pudemos concluir que os conteúdos deste Componente Curricular são aplicados nos cursos de Licenciatura, de forma pertinente aos requisitos mínimos exigidos pelo Currículo das escolas de Educação Básica, o que favorece o professor, que aplicará a Dança, em suas aulas de Educação Física, já os de bacharelado, são poucos contemplados com a disciplina, fazendo com que assim não dê uma direção ou caminho prévio a respeito da disciplina dança.

Apesar da dança ter vivência na disciplina rítmica, percebemos, através dessa análise documental, certa preocupação, de implantarem uma disciplina mais específica e voltada para a dança na nova grade curricular do curso previsto para o primeiro semestre de 2016.

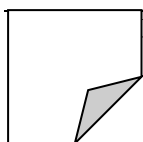
A Evidência Oral:

Neste momento apresentaremos os resultados advindos da entrevista através de duas categorias que emergiram da exploração do material:

Categoria 1: Criação do Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal do Acre

O curso de graduação em Educação Física da Universidade Federal do Acre foi criado em novembro de 1990, por meio da Resolução nº 10/1990 do CEPEX e autorizado pela Resolução nº 12, de 09 de Novembro de 1990, do CONSU, nas modalidades de Bacharelado e Licenciatura Plena, posteriormente, reconhecidos pela Portaria Ministerial nº 914, de 06 de Agosto de 1997.

A sua duração é de, no mínimo, quatro e no máximo sete anos, com oferta de 40 (quarenta) vagas. De acordo com o Projeto Político-Pedagógico, o perfil do Licenciado em Educação Física, proveniente da UFAC, diferenciar-se-á do Bacharel pela formação das competências e habilidades voltadas exclusivamente ao âmbito escolar. Logo, a estrutura curricular deste Projeto capacitará o futuro docente em Educação Física na efetiva inserção da realidade escolar, no conhecimento didático para o ensino da cultura corporal do

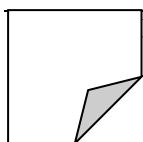


movimento, na valorização da profissionalização docente da educação inclusiva, na fomentação de cidadania e da consciência dos direitos do lazer (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, 2005, p. 5).

Para falar do curso de Educação Física da Universidade Federal do Acre, em especial de como foi o processo de implantação do curso e as dificuldades enfrentadas, coletamos as informações de uma das Docentes participantes da criação do curso (Docente entrevistada).

“Eu participei da criação dos dois cursos que na época não era centro era departamento de Educação Física, o chefe era o Walter Felix de Sousa, o vice chefe José Aníbal Tinôco, e todos nós que formamos em educação física, nos formamos fora antes de criar o curso e o nosso desejo sempre foi ter o Curso de Educação Física em rio branco, principalmente na nossa UFAC, então foi feito uma comissão, levado para o Reitor e baixou portaria nomeando Eu, Theo, Tinôco e alguns outros professores da prograd, cada um pra elaborar essa estrutura curricular, então foi pensado nos dois cursos e fizemos várias estruturas, projetos e voltavam sempre com alguma desculpa, então foi quando o Reitor resolveu baixar portaria, acho que foi na gestão do Sansão Lauro Julião, a Pro Reitora foi a Clara Babia que por sinal foi a madrinha, a principal peça do curso de educação física sair, ela era pro reitora de graduação e teve uma semana de educação física onde vieram vários profissionais, inclusive o Tubino, é nem tinha curso de educação física, até tinha certas associações, um grupo cujo eu participava e outros profissionais, então foi convidado um professor de fora, professor Fanali, Antônio Fanali acho que esse é o nome dele, pra vim ser nosso auxiliar, que ele tinha mestrado e já tinha experiência na área da educação física na Universidade Federal do Amazonas e ele veio como um profissional pra nos auxiliar na criação dos cursos de educação física em rio branco e o que foi pensado não foi só licenciatura pois foi feito uma pesquisa pelos documentos onde a Secretaria de Educação Física tinha carência de profissionais de Educação Física onde maioria não tinha formação, alguns que tinham formação e davam curso para outros pra poder ser incluído nas escolas, eram pouquíssimos profissionais formados em educação física, e através dessas pesquisas vimos a necessidade de ter um profissional de educação física em cada escola (né) e com a legislação cada escola que abrisse cada escola teria que ter um profissional de educação física e teria que ter um espaço, um ginásio ou quadra... É isso, fizeram uma legislação cujo nome não estou lembrando, e começou esse processo, onde vários profissionais aqui da Ufac, um representante do Estado, e o Reitor deu uma estrutura, um suporte e outra que não estou lembrando o nome acho que professora Gloria que eram todos da administração superior se empenharam e juntaram-se a nós pra esse maior objetivo que era a criação do curso de Educação Física e eu tava assim, fiquei muito lisonjeada por ser uma das mais novas antigamente no na Universidade, então eles me deram total liberdade, eu e o professor Nairton Sakur de Azevedo, que foi o primeiro Coordenador do curso de Educação Física e eu vice dele já sendo uma experiência e já me preparando pra poder ajudar no curso, então foi uma correria muito grande, um trabalho muito difícil de fazer, mas valeu apenas, e me orgulho muito disso, porque era meu sonho ter um curso de Educação Física aqui no Acre e o sonho de outros colegas que também participaram, e antigamente tinha uma opinião bem tecnicista que tinha teste de aptidão física onde tinha o teste de Cooper, e a natação, tinha outros testes também depois que foram colocados (né) e depois acabaram com esse testes de habilidade (né), e eu achei que foi uma perda bem grande, apesar de que não se mede, não se quer atletas no curso, mais pessoas mais dedicadas, as que tinham um (norral) na pratica da atividade Física e que gostavam pois hoje em dia o pensar vale mais que o praticar, mas tem que ter os dois, não existe prática sem teoria e nem teoria sem prática (né)? Então eu lembro muito bem e depois foi tendo concurso, foram entrando profissionais e nosso curso era muito carente no que diz respeito à titulação de profissionais, mas com o tempo foram procurando melhorar e... tendo concurso e vindo profissionais de fora também, os daqui se reciclando, correndo atrás do seu mestrado, do seu Doutorado, eu tenho minha especialização, não fiz mestrado e nem doutorado, mas eu tenho 33 anos de trabalho e tenho experiência desde o primeiro momento da criação do curso até agora com nobres intelectuais pensantes da Educação Física, então me orgulho muito do meu trabalho, do que eu posso e do que contribuo pra Educação Física, não só aqui na instituição mais em todo Acre, eu trabalhei 30 anos na Secretaria de Educação onde trabalhei várias escolas, trabalhei em academias, trabalhei particular, clubes, tanto com natação, com dança, com ginástica e eu me sinto realizada na minha profissão e te digo mais se eu fosse fazer um vestibular, um Enem ou uma coisa hoje, era com certeza Educação Física, eu amo o que eu faço, a melhor escolha da minha vida foi o meu curso e participar da criação dele foi meu maior orgulho, então acho que é mais ou menos isso... (risos). (Docente entrevistada).

[..., nós começamos esse curso com uma sala de aula no bloco lá de historia, e usando um som que não podíamos botar alto, veja só como é que você vai passar sua emoção na dança se você escuta (xiuxiuxiu), não tem como, baixa ai, desliga ai, tira a cadeira, bota a cadeira, tem aula pratica, tem aula teórica, isso era tudo dentro de uma sala de aula, isso é muito bonito e muito sério, que a gente lutou, que a gente conseguiu, (cê) ta vendo essa sala linda, nós (tamos) em 2015, isso não existia, a sala de ginástica era em uma das salas de aula do bloco Walter Felix, depois com o tempo a gente pediu pro pessoal da engenharia abrir uma sala no meio pra gente ficar com uma sala maior, então, hoje nós temos uma sala de dança, um laboratório de atividades rítmicas e expressivas, antes? Não tinha isso, era uma pequena sala de aula pras aulas teóricas e práticas, então, sei lá...]



Na UFAC houve diversas tentativas de instalação de um curso superior de Educação Física, onde a Docente entrevistada juntamente com outros professores e técnicos elaboraram projetos para criação do curso e por várias vezes os mesmos voltavam com desculpas de falta de condições de ensino ou necessidade de melhorias, até que com o auxílio de outra gestão na reitoria foi criado a semana da educação física, trazendo vários profissionais renomados de outros Estados entre eles, Manoel Tubino, para pensar a implantação do Curso de Educação Física no Acre. Depois disso, o professor Antonio Fanalli da Universidade Federal do Amazonas foi convidado para assessorar os profissionais da casa a construir o projeto do Curso. Porém foi apenas em 1990 que o mesmo foi criado, com a participação de vários professores e técnicos, foi possível essa conquista, e mesmo diante de todas as dificuldades e sem condições estruturais de fazer aulas práticas. O curso com o passar do tempo foi se aprimorando e recebendo melhorias.

A Docente entrevistada, afirmou que foram muitas as conquistas e que se orgulha de ter participado dessa luta e que há projetos concretizados para a melhoria do curso como o novo bloco de educação física. “A universidade é o nosso principal celeiro acadêmico, onde trabalhamos a formação das pessoas. Queremos que esses alunos estejam no campo de trabalho o mais rápido possível”.

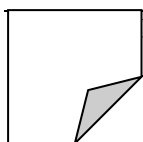
A entrevistada demonstrou empolgação com a criação do curso e ressaltou sobre sua participação na criação do mesmo.

“Minha participação era como membro mesmo efetiva, como eu já falei, como eu era a mais nova a ter entrado e mais nova de idade naquela época, hoje eu sou a gaga do curso (risos) de anos aqui na instituição, então eu me orgulho, não tenho esse lado de... Ai por que eu sou a velha não, me orgulho muito de ser a mais antiga, então, minha participação no curso foi essa de correr, de batalhar, de buscar, pra ter a criação, quantas vezes o projeto voltou por falta disso e daquilo, de adaptar, equando foi pensando no curso de educação Física Licenciatura, foi no auge do Brasil inteiro tava pensando no Bacharelado por que antigamente as Universidades brasileiras elas pensavam na Licenciatura, mas o curso de educação Física era (Licenciarel), por que eu coloquei por que o perfil era todo de Bacharel, basta te dizer quando eu fiz o meu primeiro vestibular, no Rio de Janeiro tinha assim, era 40 vagas pro curso de educação física (né), 20 era de atletas e 20 pra gente se matar pela vaga (né), então em não fiz minha faculdade no Rio de Janeiro, passei em todos os testes físico, mas não tive a oportunidade e felicidade de ficar lá, então no interior de São Paulo eu concluir minha faculdade lá, e isso me orgulha também de ter deixado minha família, minha casa pra morar num lugar só sem conhecer ninguém e a minha participação no curso foi essa, de ter voltado com esse desejo imenso e intenso de criar o curso para que outros colegas não deixassem seu lar, sua família, seu aconchego (né) que é muito importante ter uma assistência familiar no decorrer do seu curso, sem se preocupar com o que comer ir ou como voltar, e ta sempre com aquele aconchego familiar e de apoio, de estrutura. E minha participação foi essa de nunca desistir, com todos os tropeços, e atoleiros vamos dizer assim, a gente foi firme e correndo atrás, com a experiência dos outros profissionais mais velhos Theo, Tinoco, o professor Tilin, e outros que colaboraram como o professor “Pará” que contribuiu muito, fora o Fanali que veio da Universidade do Amazonas pra contribuir com essa parte de estrutura curricular, então foi bem bem exaustivo, mas bem gratificante, foram várias vezes que a gente elaborou um projeto e voltou por vários motivos, primeiro quando a gente queria criar o curso era por que não tinha estrutura tal, ai depois quando começou a ter o mínimo de estrutura por que não tinha mercado, e começou e nós tivemos que fazer pesquisas e outras coisas pra provar que... Então o curso de Educação Física Bacharelado entrou não na carona do de Licenciatura, por que o Brasil começou a ter esse profissional, então fomos uma das primeiras que quando criamos o curso, que criamos os dois de uma vez, por que a maioria que criou o Bacharelado já há muitos anos, há 20, 15, tinha até 30 anos de Licenciatura, e o Bacharelado foi algumas pessoas achavam precipitação, mas fomos (tupetudos) e encaramos como um dos primeiros do Brasil a querer o Bacharelado também pensando nos clubes, nas empresas, nos hospitais, na atividade física como qualidade de vida e saúde”. (Docente entrevistada).

Foi possível notar na fala da entrevista que o período de criação do curso de Educação Física na UFAC coincidiu com o movimento nacional de separação entre bacharelado e licenciatura, foi quando a educação física foi repensada.

Faria Junior (1987, 1992) questionou a divisão licenciatura-bacharelado, defendendo a formação do professor generalista. A sua análise é feita sob o ponto de vista da profissão e não da necessidade de se ter um núcleo de conhecimento específico. O professor generalista é compreendido como o profissional formado sob uma perspectiva humanística com licenciatura plena em educação física, podendo atuar tanto em sistemas educacionais formais quanto em não-formais. Já o professor especialista é entendido como o habilitado, o bacharel, aquele que escolheu um ramo particular da educação física (desporto, dança, recreação etc.) para se especializar, dentro de um conceito de formação pragmático e técnico. Nessa compreensão, questiona-se essa divisão, isto por que:

[...] A justificativa calca-se numa visão do profissional de Educação Física, para as necessidades de uma realidade urbana, de cidades de grande e médio porte, apontadas, em pesquisas sobre mercado de trabalho, utilizando-se amostras não representativas.



Nos países pobres e subdesenvolvidos do terceiro mundo, como o Brasil, tem-se defendido com propriedade, a formação inicial dos profissionais da área de educação, com perspectivas generalistas (Faria Junior, 1987, p. 26-27).

Entrando nessa discussão, Betti (1992) analisou o problema sobre outro enfoque, colocando o dilema "especialista" *versus* "generalista" (que se confunde, na opinião do autor, com o dilema bacharelado *versus* licenciatura):

Não se deve associar o bacharel em Educação Física com o especialista e o licenciado com o generalista. Uma leitura, que curiosamente nunca é feita pelos críticos do bacharelado, embora profundamente vinculada à tradição educacional brasileira, é a de que o licenciado é um especialista; um especialista em escolas de 1^o e 2^o graus. É também da nossa tradição, infelizmente, que a licenciatura seja um curso pró-forma, um bacharelado revestido da tintura pedagógica de algumas poucas disciplinas. O problema das áreas que há muito tempo distinguem o bacharel do licenciado está na licenciatura e não no bacharelado [..] (Faria Junior, 1987, p. 249).

Foi identificado na fala da entrevistada como se deu o processo de elaboração do currículo do curso, e foi perceptível uma preocupação com o perfil do aluno, dada as características da nossa região, comentou também sobre sua preocupação com os profissionais que iriam ministrar as aulas, as dificuldades de conseguir professores formados e na busca de trazer profissionais de outros Estados por conta da ausência de Professores na época.

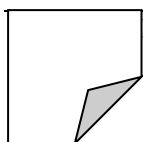
“Assim, nós procuramos pesquisar de todas as Universidades do Brasil a estrutura curricular, ou seja, a grade curricular de cada curso e fizemos uma grade que na época foi uma das melhores e que de um tempo pra cá ficou muito defasada, mas assim na época foi uma das melhores pensadas, por conta de que, nós não podemos nos comparar, não em termos de de (eee) conhecimento, nós não podemos nos comparar com uma Universidade cujo uma Universidade Federal de Santa Catarina, a USP, a UFRJ do Rio de Janeiro, a de Minas, sabe, dos grandes centros, por que isso, por que a região norte é uma região muito mais carente, é uma região mais longe de tudo, de todos e o perfil dos nossos candidatos até hoje dos nossos alunos acadêmicos é: Aluno trabalhador buscando a sua identidade na universidade, raramente chega aqui aluno acadêmico estudante, isso a gente discutiu agora até por conta da nova estrutura do curso de Bacharelado, principalmente é, por conta desse perfil [...] Quando criamos o curso nós pensamos na Região Norte, uma região pobre, uma região carente, uma região onde já citeiesses mínimos detalhes, não por que o doutor fulano detal quer que seja assim, assim, assado, o doutor é odoutor, ele pode ter o que for, mas não tá vivenciando nossa prática do cotidiano, muitas vezes não entende que os alunos vêm a pé, de bicicleta, vem de carona, às vezes faltam aula por que não tem dinheiro nem pra comer e imagina pra pegar ônibus, essa é a minha visão de ser humano de pensar no meu próximo...”

Categoria 2. Introdução dos conteúdos de Dança no currículo do Curso de Bacharelado em Educação Física

Nesse momento, entraremos nos resultados referentes à Dança e como se deu a introdução da mesma no currículo do curso de Bacharelado em Educação Física, visto que a entrevistada é da área da Dança e foi responsável por desenvolver os conteúdos de Dança no curso, desde disciplinas até projetos de extensão e Amostra de Dança.

“Eu sempre fui apaixonada por dança, meu sonho era ser bailarina mais nunca conclui (ne), aqui não tinha antigamente, depois fui morar no Rio de Janeiro e era muito caro por que as aulas de Ballet, de Jazz e Sapateado era tudo no Teatro Municipal, então só era pra elite, só quem tinha muito dinheiro, mas eu nunca deixei de fazer dança, sempre fiz dança na escola e através disso, da empolgação, da animação, da própria cultura do Brasil, a gente pensou muito nessa parte e na motivação, quando é o primeiro dia de aula os alunos querem meu fígado (risos) e no final estão todos meus amigos, me beijando, me abraçando, me dando vivas e dizendo que aprenderam muito e que tiveram uma melhor emoção, acessibilidade, um sentimento, que começaram a vê a dança por outro ângulo, e a dança além de ser aconselhada pelos cardiologistas, psicólogos, que faz bem pro corpo, pra mente, treina o seu emocional, o seu condicionamento físico, sua consciência corporal, teu mundo interior e teu mundo exterior, e através da dança, claro tem música que te sensibiliza, que te faz assim ficar triste, ficar alegre, te deprimir, de alegrar, então... a dança pra mim é uma vida, é um pulsar, aquela batida do nosso coração é o pulsar da dança, mesmo quem não gosta de dançar, que escuta uma música, já fica batendo o pé, estalando os dedos, batendo palmas, balançando o ombro ou a cabeça (né), então assim, a dança pra mim é fundamental na vida das pessoas, e como diz um filósofo que escreveu um livro “Dançar a vida”, o que seria da gente se a gente tivesse que ao acordar dançar tudo que a gente tinha que fazer...”, Como seria (ne)? Então é muito interessante esse livro e eu li muitas coisas sobre dança, e cada vez me empolguei e continuo me empolgando”. (Docente entrevistada).

Percebe-se que a Docente entrevistada entende a dança como um fenômeno que além de trabalhar o corpo e a mente ela melhora o condicionamento físico, melhora o interior e o exterior, trabalha as emoções, em



poucas palavras é o pulsar do coração que move todo o corpo; entendimento esse que corrobora com Amorim e Falsarella (2008) que consideram a educação como evolução e transformação do indivíduo, bem como, vê a Dança como um contínuo da Educação Física, expressão da corporeidade e considera o movimento um meio para se visualizar a corporeidade dos nossos alunos. Para o autor, a Dança, deve proporcionar oportunidades para que o aluno possa desenvolver todos os seus domínios do comportamento humano e, através de diversificações e complexidades, o professor possa contribuir para a formação de estruturas corporais mais complexas.

Para Gariba e Franzoni (2007, p.161):

[...] o ensino da Dança, deve estar vinculado à aspectos motores, sociais, cognitivos, afetivos, culturais, artísticos, pois como atividade pedagógica tem a função de superar uma cultura corporal voltada para execução de movimentos já preestabelecidos, produzidos pela humanidade.

O corpo é nosso instrumento de expressão por via do movimento. O corpo age como uma orquestra, na qual cada seção está relacionada com qualquer uma das outras e é uma parte do todo.

Segundo Mendes (1985):

Dançar é, basicamente, movimento, movimento e gestos. Mas quaisquer movimentos e gestos constituem dança? Certamente que não. (...) O ritmo, pois, interno ou externo e marcado de variadas maneiras, ao som, ou não, de música (também com ritmo próprio), seria o ponto de partida, o momento mais recuado da dança, atividade que se desenvolve no espaço e num tempo determinado, cuja configuração é o ritmo. (MENDES, 1985, p.05)

Quanto ao pensar e introduzir os conteúdos de Dança no currículo do curso de Bacharelado em Educação Física:

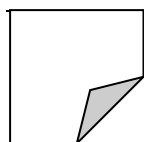
A coisa pior do mundo é você sentir uma coisa, botar uma música e não poder expressar aquilo por que eu acho que a dança e a música é de dentro para fora, então a dança para mim tornou-se aqui dentro da instituição e pra muitos que fomentam uma coisa fantástica, então quando a dança foi pensada foi pensada assim... Pra descontrair, pra melhorar a atividade física, como qualidade de vida, por que os psicólogos, cardiologistas eles tem aconselhado a buscar na dança essa parte que falta que muita gente tem que é hipertensa, que é deprimida e tal e na dança elas conseguem fazer um tipo de atividade física que trabalha com a mente e a alma, que isso é pouquíssimo falado (né), então eu vejo que a dança no curso de educação física tem uma importância bem grande nas estruturas que tão como a dança na escola ela muita das vezes é mascarada, isso já dizia Raquel Mesquita em suas publicações bem antigas de livros, a a dança na escola, por que as pessoas buscam dançar na escola só nos dias do professor, no dia do do do mestre, do da mãe, do pai, do aniversário da escola não, então trabalho pra fazer toda essa parte didática pedagógica do significado da dança até no crescimento, no desenvolvimento psicológico, emocional da criança, a dança ajuda, na parte da lateralidade, do gestos, carinho, como um todo, é uma vida, é um pulsar mesmo do coração e você coloca umas (musiquinhas) de bate palminha, de vai até o chão, de mão no joelho na cabeça e não sei aonde, você sem querer mas sabendo, por que nós da educação física a gente tem consciência de está trabalhando a consciência corporal, a estrutura, ta conhecendo cada pedaço do seu corpo, (tão) eu acho que fundamental importância nesse sentindo e principalmente as pesquisas tão evoluindo muito, muita coisa de dança escrita, e que venha os profissionais elitizados, doutores, mestres na dança a publicarem, pois são pesquisadores, publiquem pra gente estudar, entendeu, então eu acho isso...". (Docente entrevistada).

Seguindo o pensamento de Mendes sobre o que é a dança, que não são apenas gestos aleatórios, e sim, ritmos, ritmos que são de extrema importância para a vivencia do acadêmico em sua formação, ressalta a Docente entrevistada.

Dançar é, basicamente, movimento, movimento e gestos. Mas quaisquer movimentos e gestos constituem dança? Certamente que não. (...) O ritmo, pois, interno ou externo e marcado de variadas maneiras, ao som, ou não, de música (também com ritmo próprio), seria o ponto de partida, o momento mais recuado da dança, atividade que se desenvolve no espaço e num tempo determinado, cuja configuração é o ritmo. (MENDES, 1985, p.05)

A Dança no currículo do Bacharelado em Educação Física foi um marco para o advento da Dança no Estado, pois conforme a entrevistada, inexistia escolas ou trabalhos com Dança antes da criação do curso de Educação Física. Percebemos o papel protagonista das Amostras de Dança nesse processo.

“Há eu acho que é uma das motivações do carro chefe e assim, muitas pessoas que não gostavam de dança se descobriram, por exemplo: uma coisa super interessante que eu percebi antigamente as pessoas vinham buscar a dança no curso de educação física, hoje tem escolas de dança por conta do que, deu se uma importância tão grande no nosso curso de educação física na área de dança por conta das amostras de dança as pessoas foram se motivando a colocar dança nas academias, dança, ginásticas (laralara) e outras modalidades,



por que a dança era o carro chefe por conta das amostras de dança (né) que tem até hoje na nossa instituição e as pessoas foram buscando e se especializando, por que tem vários festivais de dança e o que me chamou bastante atenção foram as igrejas, as igrejas principalmente as evangélicas elas deram um salto de mil anos a frente por que a dança começou [...]

Ao retratar a relação entre os acadêmicos e a Dança, foi possível identificar na fala da entrevistada que mesmo sem ter uma experiência prévia com Dança, muitos acadêmicos se encontram nesses conteúdos e muitos saíram da Universidade e se tornaram bons profissionais na área de Dança. Destacou alguns profissionais que passaram pela UFAC:

“[...] acho que é uma disciplina que encanta eles, no primeiro momento eles se espantam (né), mas eles se encantam com aquele aconchego, é uma coisa que te prende, que te faz criar aquele círculo de amizades, é uma coisa mais de pegar, de abraçar, de se doar, de se encontrar (né), então eles se encontram ali, muitos nunca tinha dançado, e a partir dali eles começam a dançar e tornam excelentes profissionais, buscam fora da instituição cursos, viagens, fazem especialização, já tem as escolas de dança aqui e tal, e então eu acho assim que eles a maioria que busca que gostam que querem, já tem aquilo dentro dele sai um excelente profissional, os que curtem, que brincam muito as vezes eles trabalham em academias, que é outra coisa muito bacana e importante nas academias [...] tão muitos estão buscando, tem pessoas daqui como você, a Rayana, outros que conheço muito que tão crescendo, a menina do Adoraique foi aluna nossa, e muitos outros que tão buscando e tão se especializando, outros já tinham uma experiência com dança no clássico, sapateado e aqui o contrário com as danças populares, danças Folclóricas, e tem gente os espetáculos tão ficando cada vez mais ricos, e o que é isso? Eu, a Geiza tá na igreja, e ela faz os espetáculos, ela tá em um ministério de dança, sabe o que é isso uma responsabilidade e uma pessoa pensar a dança com amor, com louvor, sem devassidão, uma entrega de amor, de sofrer, de criação, onde tem dança a maioria são ex acadêmicos, são profissionais que saíram do curso de educação física, a Geiza quando entrou aqui no curso de Educação Física ela fazia Dança fazia alguma coisa, mas ela correu atrás depois que entrou aqui, foi bolsista, monitora, e outras mais, professora Shirley até hoje, professora Shirley não tinha Jazz, balé, sapateado naquela época que ela entrou no curso de bacharelado, na segunda turma, na turma da Shirley, Jaqueline, Eduardo, vários outros profissionais, Jader, Jader dançava pra (caramba), mas ele nem fala em dança, mas ele dançava por que era dele, era de dentro, pra aproveitar na instituição ele viveu a dança na universidade (né), e com as perspectivas da dança, ele foi buscar o que, o treinamento, o aperfeiçoamento com movimento, com a preparação física, e tudo isso ele vivenciou o começo dele de ser preparador físico, e ter um conhecimento maior em dança, por que ele vivenciou a dança como um todo aqui na instituição (né), então eu acho que é assim, vários profissionais, Jaqueline, a Shirley, Franciele, eles viveram a dança e chegaram lá fora e se deslançaram nas academias [...]

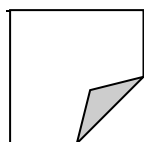
Duarte Vasconcelos, Nascimento e Lamartine (2006) ao retratarem sobre a Dança na Educação Física, dizem que nas décadas de 1920 e 1930, na Europa, os grandes nomes da Dança, foram também os renovadores dos métodos ginásticos. Entre estes, as autoras citam Rudolfo Laban que coreografou a cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos de Berlim, em 1936. Ainda lembram as mesmas, que nas últimas Olimpíadas de Sydney (2000, p.29):

[...] a Dança constituiu a base do programa cultural do evento. Em resumo, a dança é um fenômeno originário na cultura de todos os povos, que se manifesta em outras atividades corporais, entre as quais se incluem os esportes e a Educação Física, quer visando-se ao lazer, à saúde, à formação educacional, ou a todos estes em conjunto.

Na dimensão conceitual, a Dança é abordada pelos PCNs de Educação Física, dentro do conteúdo de Atividades Rítmicas e Expressivas e tem por objetivo principal: levar o acadêmico a conhecer as diversas manifestações dançantes pertencentes ao nosso patrimônio cultural e contextualizá-las (Brasil, 1997).

Para a entrevistada há necessidade de haver mais disciplinas que retratem o tema dança, pois ela acredita ser impossível em uma formação polivalente como a da Educação Física que em um semestre o futuro egresso possa se tornar um professor para ministrar diferentes formas e modalidades da dança.

“Eu sinto a necessidade por que eu vejo a dança como...eu já falei, vejo a dança para todos e a dança treinamento, a dança profissional, então acho que no mínimo umas três disciplinas, dança I, II, III, eu acho que deveria ter uma parte só folclóricas, uma parte mais movimentos (né), gesto, é assim, e a parte treinamento espetáculo, por que é muito difícil você ter um profissional, exemplo, eu tenho um bailarino, uma pessoa de fora por exemplo, não que os daqui não tenham, por que agora já tem nas escolas (né), mas veio de fora, aiele tem um conhecimento tão grande na dança, e por que não fazer aqui também acontecer (né)? Tão assim ele não vai querer fazer uma amostrinha de dança, ela vai querer fazer um espetáculo de dança e pra você ter um espetáculo você tem que ter um conhecimento, tão assim tem pessoas que tem várias referências, [...] eu não sei, posso estar errada, posso estar equivocada, mas o meu pensar é ter mais dança nesse currículo do curso de educação física sim, batalhei muito mas uma andorinha só não faz verão, e eu tô aqui pra contar história, meu nome já tá assinado... É isso”. (Docente entrevistada)



Há alguns anos tem havido constantes debates no Brasil entre estes dois campos - dança e educação física-, cada qual defendendo seus próprios interesses, características e formações específicas.

Sobre isso nos fala FERRAZ (2000, p.15):

"Há uma tensão inegável entre os profissionais destas duas áreas, ou seja, os intelectuais e professores de dança consideram os profissionais da Educação Física incapacitados para trabalhar este conteúdo, por o fazerem, geralmente, de maneira acrítica e superficial, enfatizando a abordagem tecnicista da mesma, e do outro lado, os profissionais da Educação Física, se consideram no total direito em desenvolver este conteúdo devido a sua formação acadêmica, por ter estudado anatomia, cinesiologia, atividades expressivas e lidar diretamente com o movimento".

Para EHRENBERG (2003), tanto os profissionais formados em Dança, como em Educação Física, como em Artes podem ensinar dança, mas "faz-se necessário realmente delimitar o âmbito de atuação e deixar claro o aprofundamento dado ao objeto de estudo por cada um destes profissionais" (p. 59).

Dentre os principais problemas enfrentados pelo ensino da dança através da Educação Física, encontra-se a falta de preparo e conhecimento dos professores de Educação Física, ao desenvolverem o conteúdo dança.

Um dos problemas é a "falta de preparo dos professores de Educação Física ao trabalharem com dança", analisando a origem da questão, ou seja, sua formação universitária, onde a reduzida carga horária destinada ao estudo de dança não oferece conhecimentos e segurança necessária para a eficiência do ensino. Ainda a ênfase dada ao suporte na Educação Física, contribui para chamar mais atenção nas práticas de conteúdos integrantes do processo de desportivização, limitando-o somente aos chamados esportes coletivos, bem como o futebol de campo, futebol de salão, voleibol, basquetebol e handebol, deixando a dança de lado. Já a entrevistada reconhece a necessidade da implantação de outras disciplinas que tratem do tema dança, como forma de aprimorar o ensino da mesma e dar suporte aos alunos para que os mesmos venham sair da Universidade não dominando o assunto, mas tendo um conhecimento que os estimulem a aperfeiçoar seus trabalhos e se especializar na área ou modalidade que mais sinta afinidade.

IV. Conclusão

O processo de criação do curso iniciou com a formação de uma comissão de três profissionais com portaria, que elaboraram projetos e currículos que não eram aprovados sempre com algumas justificativas desconhecidas. Então através de uma nova gestão da reitoria criou-se a semana da educação física onde profissionais renomados de outros estados foram convidados para pensar a educação física, após esse movimento, o professor Antônio Fanalli foi convidado para assessorar uma nova comissão de profissionais da instituição no processo de elaboração do projeto para criação do curso de Educação Física. Então, o curso de graduação em Educação Física da Universidade Federal do Acre, foi criado em novembro de 1990, por meio da Resolução nº 10/1990 do CEPEX e autorizado pela Resolução nº 12, de 09 de Novembro de 1990, do CONSU, nas modalidades de Bacharelado e Licenciatura Plena, posteriormente, reconhecidos pela Portaria Ministerial nº 914, de 06 de Agosto de 1997.

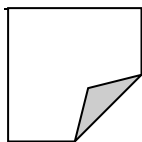
A Dança foi incluída no curso de Educação Física durante a construção do currículo, levando-se em consideração a definição de currículo mínimo para os cursos de formação de professores de Educação Física pelo Parecer nº298/62-CFE, a disciplina Rítmica passa a ser considerada matéria técnico-profissional obrigatória, juntamente com o Atletismo, a Ginástica, a Recreação e a Natação (FARIA JÚNIOR, 1987).

Com base nos resultados da pesquisa, é possível considerar que a Dança está inclusa no currículo do Bacharelado em Educação Física com conteúdos dentro da disciplina de Rítmica. Na Universidade Federal do Acre alguns conteúdos de Dança se inserem na disciplina de RÍTMICA, sendo oferecida no segundo semestre, com carga horária de 60h/ com créditos 0-2-0, tendo como objetivo Educação dos movimentos, com domínio das formas básicas, tempo, espaço e dinâmica, ordenando as diferentes partes do corpo; estudo básico dos movimentos rítmicos; valor de conceito educativo da dança.

Segundo nossa vivência e observando os alunos do curso, a maioria deles não se sentem capazes para desenvolver atividades com a Dança e não se imaginam trabalhando com ela após sua formação, pois não se sentem aptos. Então, surgem as mais variadas justificativas para a não aplicabilidade do conteúdo: as academias não teriam espaço adequado ou interesse para a prática da Dança, pois as mesmas têm preferências na área da ginástica e musculação, os "meninos" não aceitam as aulas de Dança, o professor não sabe dançar (ensinar), não temos disciplinas o suficiente que retrate sobre a dança, etc. Estes problemas ou fenômenos podem ser melhor esclarecidos em outros possíveis estudos.

Referências

- [1] Amorim, D.B.; Falsarella, A. P. A Importância Da Dança No Desenvolvimento Psicomotor De Crianças E Adolescentes. Conexões: Revista Da Faculdade De Educação Física Da Unicamp, Campinas, V. 6, Ed. Especial, P. 306-317, Jul. 2008.
- [2] Betti, M. Perspectivas Na Formação Profissional. In: Moreira, W. W. (Org.). Educação Física & Esportes: Perspectivas Para O



- Século Xxi. Campinas: Papiros, 1992
- [3] Brasil - Ministério Da Educação E Cultura. Secretaria De Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física Brasília: Mec/ Sef, 1997. 96p.
- [4] Duarte, C. P.; Vasconcelos R.; Nascimento M. Da C.; Lamartine (Org.). Dança Em Educação Física, Esporte E Lazer – I: Dança E Ballet Clássico. A T L A S D O E S P O R T E N O B R A S I L. Rio De Janeiro: Confef, 2006.
- [5] Ehrenberg, Mônica C. A Dança Como Conhecimento A Ser Tratado Pela Educação Física Escolar: Aproximações Entre Formação E Atuação Profissional. Dissertação (Mestrado) - Faculdade De Educação Física, Unicamp, Campinas, 2003.
- [6] Ehrenberg, M. C. E Gallardo, J. S. P. A Dança Como Conhecimento Da Educação Física Escolar: Até Onde Ir Sem Deixar De Ser? In: Iv Congresso. Internacional De Educação Física E Motricidade Humana E X Simpósio Paulista De Educação Física: 25 A 28 De Maio De 2005, Rio Claro.
- [7] Faria Junior, A.G. Professor De Educação Física, Licenciado Generalista. In: Oliveira, V. M. De(Org.). Fundamentos Pedagógicos Da Educação Física. Rio De Janeiro: Ao Livro Técnico,1987, P. 11-33.
- [8] Faro, Antonio José. Pequena História Da Dança. 2. Ed. Rio De Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1986.
- [9] Ferraz, Ana Cláudia A. M. A Arte De Dançar Nas Aulas De Educação Física: Para Além De Suas Fronteiras Em Busca Da Construção Da Cidadania. 2000. 57f. Monografia (Licenciatura Em Educação Física) - Instituto De Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro. 53
- [10] Gariba, C.M.S.; Franzoni, A. Dança Escolar: Uma Possibilidade Na Educação Física. Revista Movimento. Porto Alegre, V.13, N. 02, P.155-171, Maio/Agosto De 2007.
- [11] Mendes, Miriam Garcia. A Dança. 1º Edição – São Paulo: Ática, 1985. 80p
- [12] Revista Brasileira De História & Ciências Sociais Ano I - Número I - Julho De 2009 Issn: 2175-3423 1 Pesquisa Documental: Pistas Teóricas E Metodológicas Jackson Ronie Sá-Silva1 Cristóvão Domingos De Almeida2 Joel Felipe Guindani Sborquia, S.P. E Gallardo, J.S.P. A Dança No Contexto Da Educação Física. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.
- [13] Sborquia, S. P. E Gallardo, J. S. P. As Danças Na Mídia E As Danças Na Escola. Revista Brasileira De Ciências Do Esporte, Porto Alegre, Vol. 23, N. 2, P. 105-118, Jan, 2002.
- [14] Strazzacappa, Márcia. Dança Na Educação - Discutindo Questões Básicas E Polêmicas. Pensar A Prática, Vol. 6, Jul./Jun. 2002-2003, P. 73-85.

